

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10
Imposto do sello.	10

Originæes ejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EDIFICAÇÕES DOCTORAES

Que quererão os descritos liberalistas dar aos povos em cambio da crença religiosa que lhes estão roubando?

O positivismo não, porque esse materialão que só admitte a existencia do lódo que se palpa e vê, apenas serviria para mais e mais vulgarizar a practica do crime já bastante generalizado n'este globo de Ceres de Neptuno aonde vaga impune; e não, porque isso seria ludibrial-os, se não fôra abuzar da sua boa fé.

Mas que será então? Talvez alguma d'essas multiplices theorias aberratorias tão imponentes como inesperanças e farçantes que dão pelos nomes de «liberalismo, anarchismo, communismo, philozophismo, atheismo, materialismo, polytheismo, socialismo, patriotismo, philanthropismo, democratismo, acratismo, paganism, altruismo, pantheismo, civismo», etc. etc., e que são outras tantas adversarias do sabio «anthropomorphism», que tão naturalmente se impõe aos povos; mas tudo isso, todo esse palavriado não logra sequer chegar aos calcanhares d'uma outra palavra que igualmente acaba em «ismo» e que se chama «Christianismo!»

Logo, não é, não pode ser nada d'isso o que elles querem dar aos povos, porque lá diz o proverbio que «cum dado ruim suja duas mãos»; mas que será, finalmente? . . .

Até que enfim! Depois de muito matutar, de haver fitado a amplidão trez vezes e outras tantas levado a mão á testa, creio que podemos bradar: «Eureka!» O que elles querem dar aos povos descrescendos é, não pode deixar de ser o criminozo «anthropotheismo» que a muitos já vae deificando na torpeza e no crime, e muito mais, relativamente, aos doctorados progenitores e propagandistas do grande Erro

que, como bons apóstolos, a cada passo o exemplificam intrépidos:

Ainda não ha muito que ahi para o Alemtejo algures a infeliz filha d'um doctor se suicidára a tiros de revolver, deixando uma carta escripta contra o auctor de seus dias, a quem tornava responsavel pela sua morte, por este a não querer deixar cazar, ou algo mais do que isto.

Em Janeiro ultimo, um outro doctor, ex-vicepresidente do Estado de S Paulo do Brazil, ha por bem cadaverizar uma sua filha de 24 annos de idade, tambem a revolver, por esta se querer cazar, suicidando-se elle em seguida.

Em 3 do corrente, ainda um outro doctor madrileno imita o seu collega paulista n'uma filha de 19 annos, por iguaes motivos, assassina uma netta de 5, e suicida-se tambem em acto continuo!

Exemplificada a edificação moral dos altruistas graduados que seus affectuosos adeptos logo tractam de defender, fazendo constar aos tolos que a loucura—e só a loucura—os levára á practica do crime, darêmos tambem uma pequena amostra da dos razos ou não graduados:

Arthur de Lemos assassina em Sanctos—Brazil—por qualquer nada, a sua querida Maria do Carmo em 20 de Janeiro ultimo, a tiros de revolver, e suicida-se em seguida.

Dois dias depois, em Mogy-Mirim—Brazil—cadaveriza João Gonçalves d'Oliveira a sua espoza, á faca, tambem por qualquer ninharia, e tira a vida a trez filhos menores, mas não se mata.

No mesmo dia é tambem morto á faca em S. Paulo—Brazil—Adelino Anthero d'Almeida, empregado da hospedaria dos Emmigrantes, por Jozé Joaquim Carlos que se não suicida.

E Luiz Georgette, negociante, lá porque não achava remedio para uma doença de que ha

tempos vinha soffrendo, metendo o pescoço n'um laço de corda, tem o gosto de assim deixar a vida suspenso entre o ceu e a terra!

No dia 3 do corrente, andando Catharina Caieiro, d'Aldeia da Matta, no meio d'umas favas alheias á procura d'um porquito que lhe havia fugido, Joaquim Salvador, o dono do faval, suppondo que ella lhe andava ás favas,—e que andasse!—sem mais tir-te nem guar-te, pega d'alli n'um bacamarte qualquer, e zás! atravessa-a com uma bala!

E d'estas, que só não vê quem nada lê, andam os jornaes cheios todos os dias.

Ainda não ha muito que um rapagão ahi para baixo algures matára a mãe e uns irmãos; e, se mais não matou, foi porque mais não encontrou!

E' este o estado moral da sociedade actual.

Maldictos mestres que taes discipulos dão! Mas tudo isto é altruismo, ou antes Liberdade, Igualdade e Fraternidade reforçadas com um rasgo de civismo!

E os progenitores e propagandistas do Erro a defendê-lo a todo o transe! Quando a defeza d'outro modo se lhes affigura impossivel, classificam n'º criminozo—grado ou não—de louco varrido, mettem n'º em Rilhafolles, e está feita a defeza do crime!

Passado algum tempo sae, mas é um doido ou, pelo menos, um pobre louco que não diz coiza com coiza, e desaparece do sitio.

Quanto aos assassinos e suicidas graúdos para quem não ha Cazas d'orates, faz-se-lhe autopsia e declara-se que effectivamente havia já muito que os infelizes vinham soffrendo da miolera! E tudo isto para quê? Para que o crime progrida impune... a titulo d'ampla e integerrima liberdade avulsa!

Mas ou os liberalistas apologistas do crime e da torpeza estão cegos e não querem ver; porque á medida que esta «am-

pla e integerrima liberdade avulsa» se fôr generalizando, tanto os seus haveres como as suas propriedades irão perigando, porque um povo de descritos é um paiz de bandidos!

E ninguem que, desapaixonadamente, pondere este tão frequente como precipitado desenrolar de crimes e torpezas de toda a especie, poderá deixar de exclamar comnosco:

Para os povos—vidê doctores—não ha civismos nem altruismos possiveis! Só a moral do «Christianismo» os poderá manter em ordem, porque quem não respeita o Criador, mal pode respeitar a criatura!

Fernandes Arca.

Eleições

Ainda ha dois dias foi o paiz fortemente agitado para celebrar-se o acto eleitoral e já de novo se volta a fallar nas eleições que para breve se esperam e que infelizmente vêm dar mais um grande rombo nos magros cofres do thesouro publico, que faltará para tudo, menos para satisfazer as exigencias dos que á urna levam o Zé povinho.

Por aqui e assim ha de ser por toda a parte, já os influentes locais dos partidos militantes seringam fortemente os eleitores, pedindo-lhe o voto, ou que se não comprometam com os seus adversarios.

Regressaram no domingo de Lisboa, onde estiveram alguns dias, os srs. D.º Miguel Alexandre Correia, e Carlos da Silva Graça, redactores do nosso collega «O Echo de Figueiró».

Carreira d'automoveis

Espera-se em breve que o engenheiro mr. Jaboullie venha a esta villa n'um dos grandes automoveis das carreiras que no districto vae estabelecer a—Companhia Franco-Portugueza—de que elle é engenheiro-director.

Estamos certos que depois de devidamente informado sobre a importancia d'esta região, e depois de proceder ao estudo e experiencias necessarias, se não demorará a estabelecer a carreira que aproveita a esta parte do districto, a que mais interesse offerece á companhia.

Que venha em breve, que os figueiroenses esperam-n'º com anciedade e o receberão festivamente.

Castanheira de Pera, 22 de maio

Os melhoramentos locais impõem-se, e estão acima de tudo.

(Correspondências n.º O Seculo de 16 de maio e n.º O Figueiroense de 19).

Parece que estamos vendo este charlatão politico de sobre uma cangalha besuntada de porcaria gritar assim aos incautos:

Meus senhores!

Acabo de descobrir o invento mais assombroso de todos os tempos e de todos os lugares. A minha descoberta vai transformar, moralmente, o mundo todo, alterando até as leis da natureza. Perpetuando eternamente a minha memoria produzirá na minha pessoa a glorificação da humanidade.

«Os melhoramentos locais impõem-se, e estão acima de tudo».

Eis a minha extraordinaria descoberta, que ha de fazer pasmar, pela grandeza, todos os sociologos, todos os moralistas, todos os politicos, todos os philosophos, todos os sabios do mundo, passados, presentes e futuros.

O meu invento é um elixir milagroso que cura todos os soffrimentos da alma e do corpo e até da propria bolsa.

Arranca dentes sem dôr e lava-os (o charlatão esquece-se de que traz os d'elles n'um estado vergonhoso) tanto os da bocca como os da politica, restituindo-lhes perfeição.

Com o meu elixir vão desaparecer do espirito humano essas velharias inúteis, e até prejudiciaes, como são as noções de verdade, honra, respeito, amor, gratidão, civismo (que diabo quererá dizer esta palavra, resumungou o charlatão em voz baixa), etc.

Com o meu divino elixir ha de desaparecer do coração humano toda a casta de sentimentos considerados bons até ao presente, mas que, ou são verdadeiras impertinencias, ou causa de grandes males.

«Os melhoramentos locais impõem-se, e estão acima de tudo».

Grande somma de capacidade e enorme parcella d'energia me foi preciso gastar para chegar a tão pasmosa descoberta.

Como é grato e ridente á minha grande alma a convicção segura de que, dentro em pouco, o meu prodigioso elixir modificará a face ao mundo pela transformação de velhos costumes n'outros mais adqados ás modernas sociedades, melhorando o cidadão, o chefe de familia, o empregado publico, n'uma palavra a humanidade inteira.

Experimentae, senhores, dou dois frascos a quem comprar um. A humanidade agradecida, saberá retribuir a minha generosidade, arrastando-me para a immortalidade.

Com o meu elixir o cidadão fica com deveres a cumprir muito diferentes dos actuaes, o que o torna notavel até pela variedade.

A verdade passa a ser mentira, ou falsidade; honra será a velhacaria e o descredito, casados depois de correr bula; a honestidade devassidão; vergonha exprime cynismo; amisade, dedicação e lealdade occuparão o lugar da traição; á gratidão viram se-lhe as trazeiras e arruma-se-lhe na bocca do estomago;

patriotismo e liberdade vendem-se a propria e a dos vizinhos por cem mil reis, ou por menos, se não houver quem dê mais; não ter palavra e fazer com que os outros faltem á ella é a maior glorificação do meu sublime elixir; o que fôr dos vizinhos tira-se-lhe á força, se não quizerem dal-o a bem, explorando-lhe as desavenças ou as desgraças; religião a melhor é a que consiste em maltratar os ministros d'ella, ainda que sejam dignos ou velhinhos, ou então, hypocritamente, beija-se-lhe as sandalias para ver se dão alguma coisa.

Senhores! No lar é que o meu elixir revela extraordinarias propriedades:

O chefe de familia pôde amancebar se com barregã teúdo e manteúdo no domicilio conjugal; pôde fazer sair a esposa mezes inteiros, por mais digna que seja, para casa da familia, a fim de não incomodar a barregã no domicilio conjugal; pôde incluir a barregã em photographias de grupos de familia e leva-la para estancias balneares, deixando ficar em casa a esposa desgraçada; pôde, sem motivos, espancal a e desconsiderar-a em proveito da barregã, fazendo d'esta a dona de casa, porque o escandalo publico é uma das taes impertinencias desnecessarias; e pelo que toca ao lar dos vizinhos, a fingir que se apaziguam desavenças, semeia-se-lhes discordias.

O meu querido elixir—«Os melhoramentos locais estão acima de tudo»—tambem é, como não podia deixar de ser, utilissimo aos empregados publicos: por exemplo a correspondencia particular, por uma das taes impertinencias, até ao presente deve ser franquida; mas pelo meu elixir maravilhoso deixa de o ser, roubando-se nos pataquinhos aos cofres do estado, pois intão comiê.

Finalmente com o meu nunca visto elixir a palavra dignidade até desaparece dos dictionarios.

O rotulo do fundo da rolla do frasco do elixir diz intrujão.

O governador civil pedia os votos todos para dar melhoramentos e eu e os meus amigos para intrujal-o demos-lhe os da ultima hora.

Foi devido ao seu invento que este charlatão vulgar de Lineu, declarando n'uma quarta feira 25 de abril do anno da graça de 1906 que não ia a Pedrogão Grande a convite do administrador por desconfiar que este lhe queria pedir o voto, e que era provavel que o não dêsse a ninguém, na sexta feira 26 do mesmo mez e anno, recebendo telegramma do governador civil em que lhe offerecia 100\$000 reis e não sabemos que mais, de telegramma em punho, percorreu as casas dos eleitores para corrompel-os, tentando, até com ameaças, obrigar-os a faltar á sua palavra.

Conseguiu illudir 27 pobres-homens com o elixir de «Melhoramentos locais acima de tudo».

Como succede a todos os charlatões a mixórdia não deu resultado, a não ser para o charlatão que dizem ter-se abotoado com os cem mil reis, afirmando agora que os não recebeu.

E' para que essa pobre gente fique sabendo de que raça são os charlatões.

Quando se fallou em quinhentos

mil reis foi para não amesquinhar aquelles que por tão pouco se deixaram comprar, collocando em más condições os interesses do Coentral.

Este amigo dos diabos no Coentral tomou sobre elle uma responsabilidade que havemos de ver como se sae d'ella.

Correspondente.

O novo ministerio

Lá temos enfim o sr. João Franco á testa dos destinos do paiz e satisfeito o desejo de grande parte do mesmo, que sem esperanças de melhor orientação dos partidos do rotativismo, desejavam vel-o nos conselhos da Corôa, pela esperança de que levará por melhor caminho a nossa administração publica.

Oxalá assim succeda, e para isso não falta ao grande estadista intelligencia, energia e outros predicados indispensaveis.

Aqui foi bem recebida a sua ascensão ao poder, mesmo pelos que não têm sido seus partidarios.

O ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e reino—João Franco.

Fazenda—Schroeter.

Justiça—José Novaes.

Marinha—Ayres Ornellas.

Guerra—Vasconcellos Porto.

Obras publicas—Malheiro Rey-mão.

Estrangeiros—Luiz Magalhães.

Doutor Delegado

Chegou no dia 20 a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, senhora e tres filhinhos, o delegado do procurador regio d'esta comarca, ha tempo para aqui transferido da comarca de Murça, sr. D.^r Luiz Manuel Moreira.

Regressou no sabbado preterito a esta villa o sr. D.^r Manuel de Vasconcellos, tendo-se demorado alguns dias em Leiria e em Lisboa.

Sua ex.^a foi a Lisboa para abreviar o concerto que se está fazendo no orgão ali comprado para a igreja matriz d'esta villa, que desejava podesse tocar na proxima festa de S. João, mas que devido á morosidade do trabalho tal desejo não pôde ser satisfeito. Dizem-nos que o orgão, de systema moderno, ficará em um conto de reis, além do seu transporte e collocação.

O orgão comprado era da igreja da Lapa em Lisboa, que nos dizem ser uma boa aquisição para a nossa igreja, falta que muito se fazia sentir no magestoso templo e sem o qual se não podia considerar completo.

Transcripção

O nosso presado collega «O Domingo» que se publica na importante villa de Aldegallega do Ribatejo, trancreveu no seu numero de 20 do corrente o artigo «A Regeneradora», ha pouco publicado no nosso semanario, devido á penna do nosso illustre collaborador Fernandes Areca.

Em nome do seu auctor lhe agradecemos.

Festa escolar

Como já aqui dissémos, tem lo-gar amanhã no Club Figueiroense, esta sympathica festa que em todo o paiz se celebra e pelo que reina grande entusiasmo por toda a parte.

Esta festa que se ficará fazendo todos os annos em egual dia d'este mez (27 de Maio) é, um concurso publico em que os professores apresentam os seus alumnos, que consta de palestras historicas, recitação, exercicios arithmeticos, desenho.

Aos alumnos que pelo seu aproveitamento se distinguirem e em que é tambem apreciado seu comportamento escolar, são distribuidos premios alim de os estimular ao estudo e a bem se comportarem.

O hymno das escolas cantado por algumas dezenas de creanças d'ambos os sexos, será acompanhado por uma pequena orchestra, que bastante deve contribuir para o brilhantismo de tão sympathica festa.

Os professores d'esta freguezia e entre os quaes tomou particular interesse a digna professora D. Etelvina Serra, estão tratando de organizar aqui a commissão de beneficencia escolar, para o que estão obtendo donativos com que possam comprar premios, que serão distribuidos ás creanças que se distingam, livros e mesmo fatos ás reconhecidamente pobres.

Nesse sentido distribuiram uma circular ás pessoas que julgam nos casos de poderem concorrer para fim tão humanitario.

Publicamos em seguida a letra do hymno das escolas, de que é auctor o mimoso poeta sr. conde de Monsaraz. A musica é do maestro sr. Augusto Machado.

O' Patria dae-nos o santo
Pao nosso de cada dia;
Patria, enchugae-nos o pranto
Na saude e na alegria!

Desbravae, Patria, o caminho
Aos que, por valles e encostas,
Se arrastam do Algarve ao Minho,
Gemendo de cruz ás costas.

O' Patria, ó mãe, defendei-nos
Da treva que nos invade;
Morrem exaustos os reinos
A' mingua de claridade!

Patria, levae as crianças
Para um futuro melhor;
Rebanhos de ovelhas mansas
Vão atraz do seu pastor.

Patria que chama e que abraça
Como Christo, os pequeninos,
Fortifica a sua raça,
Desafronta os seus destinos!

As crianças, que formaeas,
De corpo são e alma sã,
Hão de ser as mães e os paes
Das gerações d'amanhã.

Sois, patria, o homem e a terra.
Tornae o homem copaz
De morrer feliz na guerra,
De viver feliz na paz.

E depois do que bajas feito
Sempre terás, patria amada,
Um altar em cada peito
E em cada mão uma espada!

Côro

E' a escola que ha de erguer-vos
A' vida, á gloria immortals,
Nós somos a carne, os nervos
E o sangue de Portugal.

A quadra cantada pelo «côro» alterna com cada uma das quadras da «VOZ».

Sahiu para Cuba aonde tem o seu commercio, o nosso amigo sr. Joaquim d'Abreu, de Villas de Pedro.

**Castanheira de Pera,
23 de maio**

Como era natural a queda do governo e a ascensão do sr. Conselheiro João Franco aos conselhos da corôa deram lugar a extraordinarias manifestações de regosijo, muito legítimas em Castanheira.

Com toda a firmeza, com a maior dedicação e lealdade, sem um unico momento de desalento, apesar de ludibriada, escarnecida e por vezes maltratada por inimigos declarados e até por amigos fingidos, de dentro e de fóra, a Castanheira veio seguindo o seu caminho impávida, cheia de dignidade, sem o mais leve queixume, confiando cada vez mais na sua causa, que não podia deixar d'ir ávante, visto fundamentar-se nos mais lidimos principios de verdade e justiça.

Nove longos annos de ostracismo! Nos tempos que vão correndo, principalmente em politica, é preciso possuir uma grande somma de abnegação, ser um verdadeiro heroe, revestido do maior estreicismo e independencia (virtude extraordinaria, que no seio acaricia tantos outros) para sem um desvio tentador, sem a mais tenue hesitação haver quem assim, honradamente, se mantenha no seu posto.

Ficou bem provado que saber esperar é na vida, a preposito de tudo, um recurso de grande valor.

Ao saber-se definitivamente que o governo era todo constituido pelo partido regenerador-liberal na sexta feira, á noite, fez-se uma manifestação calorosa, percorrendo as ruas grande multidão de povo, acompanhado pela philharmonica castanheirense e por todas as pessoas mais gradas d'esta povoação, queimando-se muito fogo, aclamando El-Rei, o Conselheiro João Franco, partido regenerador-liberal, Dr. Eduardo Correia e pessoas mais influentes da localidade.

No domingo o povo e os amigos politicos do sr. Dr. Eduardo Correia, ao regressar de Lisboa foi esperal-o á altura do Safrujo, fazendo-lhe uma manifestação verdadeiramente delirante.

Viva o Conselheiro João Franco!
Viva o partido regenerador-liberal!
Viva a Castanheira de Pera!

Correspondente.

**Administrador
do concelho**

São differentes os pretentes ao logar de administrador d'este concelho, suppondo-se com mais probabilidade de ser nomeado o sr. D.^r Miguel Alexandre Alves Correia.

Na segunda feira d'esta semana passaram aqui pela uma hora da tarde, no automovel do sr. Antonio Lourenço, de Pedrogam Grande, este senhor, o sr. Alfredo Carreira d'Azevedo, recebedor d'este concelho, seu irmão, sr. D.^r Augusto Carreira d'Azevedo, distincto medico da armada, e sua ex.^{ma} esposa, que alli tencionam passar algum tempo.

De O Seculo de 22:

«Almofala (Figueiró dos Vinhos) —C—A queda do governo causou aqui surpresa.

Em Aréga a ascensão ao poder do sr. João Franco, foi recebida com alegria pelos partidarios franquistas.

Apenas se soube da noticia, subiram ao ar foguetes e tocou-se muita musica, sendo levantados vivas ao sr. conselheiro João Franco, ao sr. prior, ao sr. Antonio da Silva Carvalho, etc.

CASA GODINHO, SUCCESSORES

SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

TUDO MAIS BARATO

Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a pagamento á vista, está vendendo os seus tecidos e mais artigos por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.

E' enorme o sortido de chitas e repses em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.

Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em linhos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foularls, e muitos outros tecidos de completa novidade que só á vista se podem admirar.

Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos, para camizas e blouses.

Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 reis a duzia.

Colchas nacionaes e estrangeiras.

Casemiras.—*D'este artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.

Cotinsinhos—grande variedade para fatinhos de criança.

Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.

Grandes saldos em lenços de seda, lã e algo lã.

Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confecções para modistas e alfaiates

CASA GODINHO — Successores

SANTOS & BRUNO

(DEFRONTE DA EGREJA)

Festa escolar

Por ordem do ministerio do Reino, foi addiada esta festa para que tudo estava preparado para effectuar-se amanhã em todo o paiz.

O congresso pedagogico foi tambem suspenso.

Um e outro acto poderão ainda realizar-se, mas podem tambem ter suspensão definitiva.

Tal resolução, na vespera do dia annuciado, causou verdadeira surpresa aos que por dever e gosto se empenhavam no festival, que nenhuma despeza ou embaraço trazia ao governo, tendo já dado todo o trabalho.

Tal surpresa desgosta a todos.

Regressam hoje a esta villa, o sr. D.^r Adelino d'Aranjo Lacerda e sua esposa, que desde o seu consorcio tem estado em Lisboa, e o sr. Joaquim Ayres Buraca e familia, que ha tempo estão em Pombal.

A' ultima hora!!!

Acha-se n'esta villa, de passagem, Francisco d'Olivreira Santos—, electricista, que se encarrega da montagem e reparações de pára-raios, campainhas electricas, telephones, e avisadores de ladrões e de incendios.

Luz electrica, tubos acusticos, verificação de pára-raios, etc.

Preços sem competidor.—Trabalhos garantidos.

Catalogos e orçamentos gratis.

Póde ser procurado na

Hospedaria — Coelho

Conselheiro

Arthur Leitão

Victimado por uma congestão cerebral, segundo todas as presumpções, indo em automovel, no sitio de Maçõide, proximo de Santa Combadão, falleceu na sexta feira preterita o sr. conselheiro Arthur Leitão, que na ultima situação progressista foi governador civil d'este districto.

Soffrendo ha muito de rhenmatismo, ia para as Caldas de S. Gemil, em automovel que guiava, acompanhado de seu «Chaufeur» e de seu amigo sr. D.^r Alipio Leite, de Penacova e José de Gouveia e Sousa, de Mortagua. Tomando o guiador do automovel disse para os seus companheiros de viagem: não estou bem.

No sitio das Pedras Negras porque começasse a congestão, ou para se desviar d'um rebanho d'ovelhas que seguia pela estrada, começou o automovel a ensarilhar, indo precipitar-se de uma barreira de 3 a 4 metros d'altura sendo enorme a sua queda, ficando o fallecido entre o assento e o guiador do automovel, sendo os companheiros cuspidos dos seus logares, mas sem nada soffrerem.

Decerto levado mais á congestão que á queda o conselheiro Leitão dava todos os signaes de morte e foram baldados os soccorros medicos que ainda lhe foram prestados na capella de S. Mathens, em Santa Combadão, fallecendo ali pouco depois e de onde o seu cadaver foi transportado para Penacova, onde tem o jazigo de familia.

O conselheiro Leitão era muitissimo estimado pelo seu excellente caracter e cidadão prestante que era.

Sahiram no dia 22 para Lisboa, em automovel até Pombal, o sr. D.^r Accacio Sande Marinha, e o sr. Manuel dos Santos Abreu.

Este senhor foi esperar suas cnhadas que aqui veem passar algum tempo e seu irmão, Albano, que por não gozar saude na Ilha do Principe, regressou ao continente.

PERDEU-SE

Um anel de ouro massico, lizo, no caminho de Villas de Pedro n'um dos dias da segunda semana d'este mez. O dono, Joaquim Abreu, do mesmo logar, dá boas alviçaras, ou mesmo o valor do anel a quem lho entregar.

ANNUNCIOS

900\$000 reis

Emprestam-se sobre boa hypoteca ou letras, com bom fiador.

Trata-se com —Perdigão— Figueiró dos Vinhos.

MANUEL LOURENÇO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centimetros de largo e 22 palmos de comprido.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

CAL DE 1.^a QUALIDADE

Manuel dos Santos

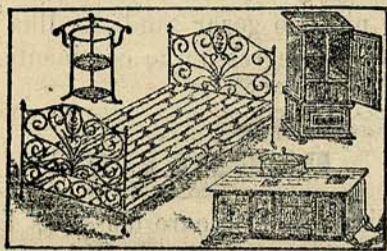
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2:000 reis cada moio á bocca do forno.

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estaques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relogios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos). com horas e meias-horas. a 4\$000. 4\$400. 4\$800. 5\$000. 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alejos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno). a 750. 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brinços, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A

mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão. 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, corraias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amolhoas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relogios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencenados, mas sem competencia.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmás—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não pôde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miúdo.

A sna publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado inumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semana^l de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registrada dirigindo correspondencia directamente a séde da Editora.